



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **SARAU LITERÁRIO MUNDO DAS LENDAS: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Karina Ketlen de Sousa Fernandes<sup>1</sup>

Francisca Janaina Ribeiro Tavares<sup>1</sup>

Tânia Serra Azul Machado Bezerra<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Ceará, [karina.fernandes@aluno.uece.br](mailto:karina.fernandes@aluno.uece.br)

Universidade Estadual do Ceará [janaina.tavares@aluno.uece.br](mailto:janaina.tavares@aluno.uece.br)

Universidade Estadual do Ceará [tanciasamb@yahoo.com.br](mailto:tanciasamb@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a ludicidade como método de contribuição no processo de letramento na educação infantil. Situamos aqui a ação nomeada “Sarau literário: Mundo das Lendas”, que foi elaborada por bolsistas de iniciação a docência, da Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, e aplicada numa escola municipal de Fortaleza-Ce. A contribuição desta pesquisa se dá a proporção que questiona e sugere estratégias de letramento que possibilitem a estruturação de práxis pautadas na formação de educandos em exercício de sua alteridade. A base metodológica deste trabalho foi de cunho qualitativo, por meio de observações participantes, uma vez que os graduandos e alunos da escola constituem-se como os sujeitos da pesquisa. Como resultados, evidenciamos que a utilização da ludicidade como estratégia de letramento favoreceu e contribuiu para a aprendizagem significativa dos educandos, assim como fortaleceu o protagonismo dos mesmos que puderem exercer sua autonomia diante das etapas da ação.

**Palavras-chave:** ludicidade, letramento, autonomia.

### **INTRODUÇÃO**

A ludicidade aplicada nos processos educacionais possibilitam ao educando o desenvolvimento de diferentes habilidades, sejam elas físicas (locomotoras, estabilizadora, manipuladora...), afetivas, sociais e intelectuais. Além disso, possibilita as interações de socialização e consequentemente o interesse pelos processos comunicativos, tais como cartas, bilhetes diários, dentre outros.

Ainda que as contribuições da ludicidade como método de alfabetização e letramento sejam amplas e efetivas, até o início do século XX ela não era empregada nos processos educacionais. Neste período, os métodos mais utilizados eram, inicialmente, o sintético, que consiste em conectar os fragmentos básicos aos complexos; como exemplo letras em sílabas, sílabas em palavras e assim sucessivamente. E seguidamente o método analítico, que se constitui da dissociação de palavras em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sílabas e posteriormente em letras, “nessa metodologia o ensino parte de unidades maiores da língua: oração ou conto, chegando às partes menores: sílabas e letras.” (CAVALCANTE; FREITAS, 2008, p.4).

Em meados do século XX, os métodos supracitados começam a ser questionados, por serem processos de alfabetização descontextualizados das práticas sociais de leitura e escrita do alunado. O novo entendimento de alfabetização e letramento compreende como as práticas pedagógicas chegam aos educandos, neste sentido, para as autoras Ferreiro e Teberosky (1985) a forma como cada criança aprende a ler e a escrever é particular, e se dá pela elaboração de hipóteses sobre os conteúdos que está estudando, dessa forma os avanços na leitura e escrita são compostos pelos conflitos cognitivos de cada indivíduo.

No universo infantil a ludicidade é um elemento fundamental na vivência de práticas de leitura e escrita, pois as atividades lúdicas no processo de escolarização são promotoras da construção e do desenvolvimento dos conteúdos escolares. Ademais, é através da brincadeira que a criança estabelece vínculos com o meio a qual esta inserida.

Assim sendo, no presente trabalho, traçamos algumas reflexões acerca da ludicidade como estratégia de letramento na Educação Infantil, levando em consideração as experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto intitulado Sarau Literário: Mundo das Lendas, idealizado e elaborado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). As atividades relativas ao referido projeto foram desenvolvidas em uma escola da rede pública de Fortaleza-CE conveniada ao subprojeto do PIBID/UECE Pedagogia: Processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares a partir da leitura de mundo. O principal objetivo do projeto era tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo, utilizando para isso, atividades dirigidas e lúdicas que serão especificadas adiante.

Assim posto, esclarecemos que a relevância das reflexões propostas neste trabalho explicita-se na medida em que percebemos a necessidade de elaborar uma discussão acerca das perspectivas teórico-práticas que fomentam a intervenção pedagógica de professores da Educação Infantil, tendo em vista a necessidade de fomento a estratégias que possibilitem “[...] uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes.” (MAIA, SCHEIBEL, URBAN, 2009, p. 155.). Nesse sentido, destacamos como principal objetivo deste ensaio evidenciar como a ludicidade vivenciada no referido projeto se constituiu como elemento fundamental para os processos de alfabetização e letramento.



## **METODOLOGIA**

Para tanto, metodologicamente, optamos por uma abordagem qualitativa que se desenvolveu sob a forma de uma observação participante, “processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”. (MAY, 2001, p. 177).

É importante destacar, ainda, que o projeto Sarau Literário Mundo das Lendas teve duração de um mês e foi desenvolvido no turno da tarde em uma turma de Infantil V, com 20 crianças, cujos alunos participaram desde o planejamento e sistematização das atividades até a execução e avaliação do projeto. As atividades planejadas junto às crianças teve como foco norteador a possibilidade de efetivação de uma ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da autonomia do alunado em seu processo de aprendizagem, de forma que os educandos pudessem perceber a si mesmos como sujeitos ativos e participantes.

Utilizamos-nos das proposições abordadas por Carvalho (2000) quando este afirma que “[...] a escola precisa ensinar a cooperação. E a melhor maneira de fazê-lo é através de modelos de trabalho em cooperação dentro da sala de aula” (p. 16). Dessa forma, esclarecemos que as intervenções dos bolsistas pretenderam, não somente incentivar a maior participação do corpo discente nas atividades desenvolvidas em sala de aula, mais também proporcionar aos educadores a compreensão de que estes devem permitir essa participação, apresentando-se como mediador de discussões, abandonando posturas autoritárias e desenvolvendo diariamente uma pedagogia de cooperação entre professor e alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o desenvolvimento do projeto e durante a realização das atividades pelos alunos, observamos que, para fomentar uma efetiva participação da turma, é necessário compreender e abordar sua leitura de mundo, colocando-a como principal elemento norteador e de contextualização das atividades propostas. Nossa intenção, portanto, foi de mediar atividades que tivessem como objetivo “[...] alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita [...]” (SOARES, 2004, p. 22). Nesse contexto,

“[...] é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais [...]” (SOARES, 2004, p.20).



É necessário compreender, ainda, que esse processo deve ser elaborado de forma a erradicar as tendências mecanicistas de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que a alfabetização deve ser compreendida como ato político (FREIRE, 1980) e, portanto, tem como princípio fundante a responsabilidade para com a transformação social. Para tanto, e tomando como base a necessidade de construir estratégias que contemplassem diferentes linguagens literárias, baseamo-nos na perspectiva de Bomtempo (1997) que compreende a aprendizagem como um processo de quatro fases: a intenção, a preparação, a execução e a apreciação. Para contemplar todos os aspectos enfatizados pela referida autora, fez-se fundamental a articulação de uma roda de conversa em que pudéssemos elencar aspectos da realidade dos alunos, e que nos permitisse refletir a respeito do processo de letramento, compreendendo que, “[...] para aprender a ler e a escrever, é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem” (BRASIL, 1997, p. 82).

Através da roda de conversa, que levou em consideração as curiosidades dos alunos, que acreditamos terem sido despertadas pelo trabalho que a professora responsável pela turma já vinha desenvolvendo, mediamos uma votação que culminou na escolha das lendas inerentes ao folclore brasileiro como principal temática do sarau. Logo após a escolha da temática, demos início ao planejamento das atividades, elencando, junto aos alunos, quais lendas despertavam maior curiosidade, e desenvolvendo estratégias metodológicas que melhor contemplassem as inquietações indagadoras apresentadas. O nome do projeto também foi escolhido pelos alunos, que intitularam o sarau de Mundo das Lendas. Dessa forma, procuramos propiciar um contexto em que a consciência acerca da relevância dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos fosse o principal eixo norteador no desenvolvimento do projeto.

Assim posto, nossas intervenções deram-se no sentido de mediar às discussões, opiniões, inquietações dos alunos, deixando que eles se descobrissem como sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento de todas as atividades articuladas, de forma que houvesse um envolvimento capaz de inserir a turma na elaboração das etapas e a participação nas atividades formuladas no decorrer do projeto, bem como na avaliação final. Dessa forma, a sala de aula deixa de ser um local de mera reprodução de conteúdos e passa a ganhar vida através do incentivo à autonomia dos alunos. Nessa primeira etapa, nossa intenção foi a de

Identificação de nível de conhecimento atual dos alunos, os seus conhecimentos prévios, o que possibilita a problematização do conteúdo, o levantamento de hipóteses, a listagem do que os alunos querem saber e a identificação de possíveis estratégias para o desenvolvimento do trabalho. (KLEINKE, 2003, p.74).

Objetivando a efetivação de uma ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da autonomia de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pesquisa, debate, articulação de estratégias e superação de problemas, uma vez que as lendas foram o gênero literário escolhido por eles, como temática central do sarau literário, nós, bolsistas, percebemos os textos do folclore brasileiro como uma oportunidade de exercer a interdisciplinaridade, pois, conforme enfatiza Prado (2005), “[...] o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.” (p. 8). Desta forma, conseguimos, junto aos alunos, desenvolver atividades que contemplassem as disciplinas de História, Geografia e Matemática como temáticas transversais ao processo de letramento.

Nesse sentido, consideramos a recontação das lendas pelos alunos de forma adaptada aos seus conhecimentos prévios, como uma atividade adequada, uma vez que estes se envolveram em todas as fases desse processo, desde a organização do material que iriam precisar para a teatralização das histórias, até o registro através de desenhos, dos aspectos do projeto que, para eles, foram mais interessantes. A interdisciplinaridade foi desenvolvida através da abordagem dos aspectos históricos e geográficos referentes às lendas elencadas, de forma a compreender sua origem, ou seja, onde nasceu e que acontecimentos incentivaram sua criação, assim como as mudanças que as histórias sofreram ao longo dos anos, a linguagem matemática foi abordada no momento de elaboração dos cenários, por meio de contagens, classificação e seriação.

Estes momentos de aprendizagem nos fizeram refletir acerca do processo de letramento em escolas públicas situadas em localidade de vulnerabilidade social, contexto em que as possibilidades de atuação do educador são limitadas e exigem criatividade. Através do empenho dos bolsistas e dos alunos do Infantil V, para o desenvolvimento das atividades no sarau literário, percebemos que “nenhuma criança entra na escola regular sem saber nada sobre a escrita e que o processo de alfabetização é longo e trabalhoso para todas, não importa a classe social.” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 8).

Acreditamos ser necessário esclarecer, ainda, que as referidas atividades não foram impostas aos alunos como obrigação, pois o trabalho com projetos, apesar de exigir um planejamento básico que fomenta as intervenções propostas (SMOLE, 1996), objetiva, principalmente, a construção de um contexto lúdico em que a aprendizagem esteja diretamente relacionada ao brincar. Os momentos de teatralidade, a construção de figurinos e cenários, os registros em desenhos, constituíram-se, portanto, em momentos de brincadeira, e através dos quais

[...] se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças.” (BRASIL, 1998, p. 23).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Face ao exposto e tomando a ludicidade como base de todas as atividades desenvolvidas no sarau, é visto, que no decorrer do projeto, os educandos tiveram oportunidade de vivenciar experiências com história oral, pois foram incentivados a investigar e buscar, junto aos seus pais, relatos que os ajudassem a compreender as lendas, conhecimento aliado ao contexto interdisciplinar, proporcionado pelos momentos de socialização e reflexão em sala de aula. Incentivamos, ainda, a expressão artística através de pinturas, desenhos, confecção de cenários e acessórios, assim como da teatralização das histórias escolhidas.

<b>Experiências de letramento e escrita lúdicas:</b>
Leitura das lendas em roda de conversa;
Coleta dos relatos dos familiares;
Análise dos dados coletados e do que foi visto nos livros;
Estudos historiográficos e geográficos das lendas;
Esquematização das apresentações (fantoques e esquete);
Confecção dos convites;
Organização do material para as apresentações;
Culminância;
Avaliação do projeto;

Logo após a teatralização das lendas escolhidas pelos alunos, realizamos um momento de avaliação, em que procuramos saber quais os novos conhecimentos proporcionados pelo projeto, quais as experiências eles mais gostaram de vivenciar no desenvolvimento das atividades, ocasião cuja relevância explicita-se a partir das proposições de Leite (1996), que caracteriza a avaliação final como um momento em que

[...] avaliam-se os conhecimentos adquiridos, os procedimentos utilizados, as atitudes incorporadas e, sobretudo, se as questões que inicialmente foram levantadas estão resolvidas ou se existe a necessidade de ir adiante a partir do levantamento de novos problemas. (p. 3).

Quando questionados, os alunos relataram ter “gostado bastante” dos momentos de construção do material utilizado na teatralização das lendas, embora tenham caracterizado o processo como cansativo, já que havia muita coisa a ser feita. Disseram também ter gostado da presença dos pais no momento da apresentação e demonstraram bastante entusiasmo com a possibilidade de



construção de um novo projeto. Notamos que os alunos estavam orgulhosos das histórias que haviam aprendido, das coisas que haviam construído, aproveitando os elogios que recebiam dos pais, que se dispuseram a ir assistir às apresentações, aspecto que acreditamos possuir grande relevância no entusiasmo e disposição dos alunos para o desenvolvimento de um novo projeto.

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto, destacamos a ludicidade do sarau literário como aspecto capaz de auxiliar o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo das crianças (PIAGET, 1967), e que as brincadeiras, aliadas à possibilidade de dar voz aos educandos e torná-los conscientes de seu protagonismo nos processos de ensino-aprendizagem, foram aspectos fundamentais para fomentar o desenvolvimento do letramento das crianças do Infantil V. Todavia, faz-se necessário esclarecer que somente a experiência com o sarau literário não é suficiente para consolidar o processo de letramento, e que atividades desse gênero devem ser vivenciadas na ambiência escolar com mais frequência, de forma a trazer, para a sala de aula, a leitura de mundo dos alunos, para que esta possa auxiliar e promover experiências de caráter alfabetizador.

Ressaltamos, portanto, que a brincadeira deve ser vivenciada diariamente na ambiência escolar, pois o lúdico e a aprendizagem são experiências atreladas, que promovem a interação de seus pares, propiciando, dessa forma, o desenvolvimento integral da criança. A brincadeira deve ser encarada pelos educadores como a forma que a criança encontra de se posicionar diante do mundo e, portanto, deve ser encarada como ferramenta pedagógica que corrobora com as experiências de letramento.

Percebemos que, após o encerramento das atividades do sarau, os alunos passaram a se sentir mais motivados a participar das aulas, tirar suas dúvidas, expressar suas opiniões, ouvir e respeitar a opinião dos colegas. A professora responsável pela turma incorporou em sua prática algumas das atividades propostas durante o projeto como rodas de conversas de avaliação de outras atividades envolvidas e as conversas com os familiares, aspecto positivo para a aprendizagem das crianças, pois evidencia a ludicidade como elemento pedagógico fundamental para o processo de alfabetização. A professora nos relatou a disposição dos alunos em pesquisar em diversos portadores de texto nas aulas que sucederam o sarau, fato que demonstra que a possibilidade de desenvolvimento da autonomia das crianças proporciona mudanças positivas em sua atuação na sala de aula.

Acreditamos, portanto, que o projeto Sarau Literário Mundo das Lendas cumpriu com os objetivos traçados de contribuir com ensino-aprendizagem de maneira mais prazerosa e significativa para os educandos, por meio das atividades dirigidas e lúdicas, que possibilitaram experiências enriquecedoras tanto para as crianças e professora, quanto para os bolsistas de iniciação à docência. Percebemos que a criança, quando vê-se diante da possibilidade de ser ouvida, consegue expressar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

seus anseios, curiosidades, além de tornar-se mais confiante na medida em que percebe que seus conhecimentos e sua maneira de ver e interagir no mundo são evidenciados pelo educador como os principais elementos de sua prática pedagógica. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de oportunizar aos alunos experiências que tenham como foco a construção de conhecimento a partir de práticas lúdicas, cujo contexto tem como principal eixo norteador o desenvolvimento da autonomia, da alfabetização e do letramento, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMTEMPO, Luiza. **Os alunos Investigadores**. Revista AMAE Educando, n.270, p.6, set 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasil: MEC/SEF, 1998. 3v.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V. 2. Língua portuguesa. Brasília: 1997.
- CARVALHO, F. V. **Pedagogia da Cooperação: uma introdução à metodologia da aprendizagem cooperativa**. Piracicaba: Imprensa Universitária Adventista, 2000.
- CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; FREITAS, Marinaide de Lima Queiroz; MERCADO, Elisângela de Oliveira. Alfabetização e letramento. In: **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas de letramento**. Maceió: EdUFAL, 2008.p.1-26.
- FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Os Projetos de Trabalho e a necessidade de transformar a escola (I e II) In Revista Presença Pedagógica nos. 20 e 21 mar/abr 1998 e mai/jun 1998**.
- KLEINKE, Rita de Cássia Marques. **Aprendizagem significativa: A pedagogia por projetos no processo de alfabetização**. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n 08. Belo Horizonte: Dimensão, Mar./Abr., 1996.
- MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Maria Cláudia. Didática: organização do trabalho pedagógico. In \_\_\_\_\_. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 340p.
- MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. 2001. Porto Alegre, Artemed.
- PIAGET, Jean. **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: Real, 1967.
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

SMOLE, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ed. Ceale/Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio: revista pedagógica**, Porto Alegre: RS, n. 29, p. 18-22, fev./abr. 2004.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)